

N.º 669. Pagen de sellos...
1320...
MELGAÇO, 7 DE ABRIL DE 1898
Presidencia...
Alf. G. de...
H. G. de...

Jornal de Melgaço



Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

AS 72:000 OBRIGAÇÕES

Lê-se no «Diario da Manhã»:

«Deve ter sido assignado hontem em Londres pelo nosso agente financeiro o contracto da venda das setenta e duas mil obrigações dos caminhos de ferro, na pouco tempo ainda na posse do estado. O governo, para obter oiro para os encargos correntes, começou por hypothecar estes titulos n'um estabelecimento de credito francez e terminou hontem por vendel-os, por pouco mais de duzentos francos, com uma importante margem abaixo da cotação na bolsa.»

Chega-nos esta noticia pouco depois do telegrapho ter annunciado que o sr. Curzon, subsecretario dos negocios estrangeiros, do governo inglez, declara que a sentença do tribunal de Berne, acerca da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, deverá ser dada no proximo outomno.

Com que é que o governo conta para o pagamento da indemnisação, se a ella formos condemnados?

O ministerio regenerador deixou-lhe livres 72:718 obrigações de Norte e Leste, recurso valiosissimo e em que nunca tocou, reservando-o para esta eventualidade. Acabam de ser vendidas.

Outro recurso seria o complemento do emprestimo de 9:000 contos, votado em 1895, a realisar pelo rendimento liquido dos tabacos e de que só 3:000 contos foram levantados para a construcção dos novos navios de guerra. Mas tambem este o

exgotou o actual governo tornando-o captivo de supprimentos com que tem ido atamando a vida.

Com que é então que o governo conta? Com o emprestimo conjugado com a conversão? Todos sabem que esse emprestimo, nos termos do projecto, tem applicação especial—consolidar, garantir a divida fluctuante interna e externa. Portanto tambem não pôde deitar mão d'este recurso.

Para nenhum outro emprestimo poderá obter auctorisação, nem lhe seria possível realisalo.

Que faz então o governo, desde que sejamos obrigados pela sentença do tribunal de Berne ao pagamento da indemnisação?

Já não é hoje segredo para ninguém. O governo propõe-se a resolver o problema fazendo uma operação sobre os caminhos de ferro de Lourenço Marques.

Percebem bem o que isto quer dizer?

Todos os sacrificios que fizemos na provincia de Moçambique, os rios de dinheiro que alli gastamos com expedições, as centenas de vidas que alli se perderam, no patriotico fim, não só de assegurarmos os nossos direitos de soberania, mas de explorarmos em proveito do paiz as riquezas naturaes d'aquella rica região, de que Lourenço Marques é a chave, tudo isto se vai perder, tudo isto vai ficar inutilizado para sempre, porque o governo na sua imprevidencia vendeu, desbaratou o deposito sagrado que os regeneradores lhe tinham deixado para a eventualidade de sermos condemnados n'uma forte indemnisação, e não tendo outro recurso para pagar, além do de ir entregar em mãos d'estrangeiros o caminho de ferro de Lourenço Marques!

Aqui está para que se recusaram todas as propostas para a exploração d'aquelle caminho de ferro, aqui está para que o temos defendido contra as ambições, contra as veleidades politicas das nações que na encarnicada lucta dos interesses não despegam os olhos d'aquelle pedaço de terra tão regado pelo sangue portuguez. Para que o governo vá entregar o nosso caminho de ferro africano de mais futuro a uma companhia estrangeira, correndo nós os riscos de todas as gravissimas complicações que d'ahi forçosamente hão de resultar.

Que tristes, que amargurados dias estão reservados a este pobre paiz.

A GUERRA ENTRE A Hespanha e os Estados-Unidos

Ha dias correu com bastante insistencia em Lisboa a noticia de ter sido declarada a guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos. Era este o assumpto de todas as conversações, diz «O Seculo». Felizmente a noticia não era verdadeira, o que não quer dizer que o não possa vir a ser muito em breve. Na realidade, as ultimas noticias telegraphicamente recebidas do estrangeiro sobre o assumpto dão a guerra quasi como inevitavel. A dar-se, será uma calamidade, e ninguém pôde prever até onde se alastrará e quaes as suas consequências.

A nós, particularmente, interessa-nos a questão de uma maneira inludivel. A nossa posição geographica é sem duvida um perigo que ameaça a nossa neutralidade de ser offendida

pelos belligerantes, não possuindo Portugal sufficientes elementos de defeza e ataque para fazer respeitar aquella nossa attitude.

Em todo o caso a neutralidade impõe-se-nos por todos os respeitos, e para a manter deveremos fazer todos os esforços.

Nas condições em que nos encontramos, luctando com uma melindrosa crise financeira, o rompimento de hostilidade entre a Hespanha e os Estados-Unidos, mesmo na mais favoravel das supposições, isto é, que as duas potencias respeitem a nossa neutralidade, seria um novo desastre pelas despezas que nos forçaria a fazer e pelas difficuldades que, naturalmente, levantaria ao nosso regular viver economico.

Quer pela parte que directamente nos interessa, quer pelo interesse superior da humanidade, fazemos votos para que as cousas não cheguem ao extremo que o estado actual da questão deixa prever.

FACTOS & NOTICIAS

De cada vez peor!...

Os organistas, coitados, sempre acostumados a viver da intriga e da blasphemia, dizem que houve tempo em que em Melgaço se levantavam gritos de aqui d'el-rei contra quadilhas organisadas, que atacavam indistinctamente a vida e a bolsa. Isto por causa do nosso supplemento, quando soubemos que a nossa camara, de mãos dadas com elles, pretendia crear mais um partido medico n'este concelho.

Não levarem a bem que pozessemos o povo de sobre aviso, como era nosso dever, e

lencio: sem saber responder ás lindas cousas, que elle lhe dizia, não perdia porem uma só das palavras que ouvia, porque em todas achava valor. O senhor Durand interrompeu este entretenimento, dizendo á mãe: «Como achais meu sobrinho Carlos? não está bem crescido?» E em quanto a velha exprimia a sua admiração de ver já homem feito este Carlos, que tinha conhecido tão pequenino, Margarida repetiu no fundo do seu coração o nome de Carlos, e suspirou.

«Amanhã irei fazer-vos uma visita, disse Carlos, acompanhando Margarida e sua mãe, quando se retiravam.

—Senhor, respondeu a mãe, dar-nos-heis n'isso muita satisfação.»

O espirito de Margarida estava completamente preoccupado por este mancebo. Durante o caminho uma multidão de idéas contradictorias lhe atravessaram a cabeça; mas quan-

por isso alcunham-nos de nomes que só a ellas dizem respeito, tanto no passado como no presente.

E' bem certo o adagio: *ninguém fala sem ter que se lhe diga.* Os organistas estão n'estas condições.

Elles, que tem saqueado a torto e a direito, como se costuma dizer; que tem um passado vergonhoso e um presente desgraçado; que tem reduzido a miseria muitas familias, e votado ao abandono aquelles que lhe são caros, são os primeiros a insultar quem tem uma vida modesta e limpa.

Calumniadores por vicio, quem, mais do que elles, tem tido tanta coragem, não nas encruzilhadas, mas sim em pleno dia, para falarem ás suas victimas, quando pretendem alcançar d'ellas algum favor, algum obsequio?

Nós, para apontarmos ao publico os defeitos d'aquelles que, querendo fazer favores á nossa custa, se inculcam como salvadores da patria da famosa Ignez Negra, não precisamos esconder-nos na sombra nem temos receio que um certo numero de villões, como são os organistas, aliás capazes de tudo, nos pretendam rebaixar, fazemol-o airosamente, sem receio, sem macula, e unicamente com o fim de cumprirmos a missão que nos está confiada.

Não o entendem, porém, assim, os organistas, que só sabem caluniar; attribuindo aos outros aquillo que de direito lhes pertence.

Seria para isto que a Universidade de Coimbra lhes passou suas cartas?

Supponho bem que não, e por isso diremos: quem são os seus não degenera.

FOLHETIM

MARGARIDA

Tratou de se enfeitar com o melhor que tinha, e sahio com sua mãe. Pouco se entretive com as arvores, a verdura, e o passeio; até falou muito pouco. No fim de um quarto de hora, chegaram a uma alameda de platanos, no fim da qual estava o castello. A mãe perguntou pelo sr. Durand, e immediatamente foram ambas introduzidas na sala, onde estava este cavalheiro e toda a sua familia. Durand correu a abraçar a mulher de Jacques, e perguntou-lhe logo pelo marido, e por Francisco; a boa mulher entrou n'uma grande conversação com seu antigo senhorio. Entre tanto que fazia Margarida? Com-

movida tremula, não ousava levantar os olhos: o mancebo, que tinha visto na igreja, estava junto d'ella, e tendo-a contemplado um pouco, aproximou-se, assentou-se a seu lado e lhe disse:

—«Já hoje vos vi na missa... Resaveis com bastante devoção.

—Senhor, respondeu Margarida sem levantar os olhos, eu vos vi tambem... Quanto á devoção com que resava, é esse o meu costume.

—Felizes aquelles por quem oraveis! as orações de um anjo são sempre ouvidas por Deus.»

Margarida não soube responder, com tudo soube conhecer que este mancebo falava com graça; e quando olhou para elle, observou que era tão bello de perto, como lhe tinha parecido de longe.

—«Fiquei surprehendido, ou para melhor dizer, arrebatado, continuou o mancebo, quando vos vi na igreja; parecia-me

impossivel que estivessem sepultados em uma villa tanta graça e perfeição: esses lindos olhos, que não se podem ver sem os admirar, falam uma linguagem, que ninguém é capaz de entender.

—Oh! senhor, eu sei que não sou feia; mas que encantos pôde offerecer uma camponesa á vista das damas das cidades, com quem estais acostumado a tratar?

—Por tudo o que ha de mais sagrado, juro-vos, Margarida, que não ha no mundo uma dama, que se vos possa comparar.»

O mancebo estava animado em quanto fallava: terno e respeitoso, tal como nunca Francisco tinha parecido, encantou Margarida com todos os meios de seducção reunidos, o som harmonioso de sua voz, a graça tocante de suas palavras, a elegancia da sua figura, e a doce expressão de seus olhos. Margarida o via, e escutava em si-

GAZETILHA



Como tudo muda. Quem tal diria?
Que João de Riba, que de burro tem a forma,
Segundo reza a muito antiga norma,
As transformações porque passaria.

Cachopa, Bacorinho, Guinginhana
N'este ultimo, porém, não creio
Porque sempre o vi usar freio,
Se a memoria me não engana.

Todas estas phases tem passado
Tudo esqueceu, menos a andadura,
E em cada pé ter uma ferradura
E' o que já têm deliberado.

«Perdi a honra e o brío...» embusteiro

Não passas de burro, mas burro de moleiro.

Renobato

PAGINAS D'AMOR

Fita-me sempre assim

Oh, Santa que m'emballas c'o teu olhar divino,
olhar feito de luz suave e aureolante,
fita-me sempre assim c'o teu olhar sid'ral,
oh, meu Desejo puro dealba-me o destino.

Cajado aonde eu amparo o meu corpo franzino
e qu'arrebata minh' alma aos mundos do Ideal,
fita-me sempre assim c'o teu olhar eth'ral
como em noite de luar um lago crystalino.

Fita-me sempre assim. Deixa-me sonhar, sonhar,
á luz aureolante do teu bendito olhar,
n'um ceu de poesia a luarisar-me a vida.

Oh, meu Amor perfeito, oh, meu Astro bendito
banha-me n'esse olhar d'um dulcor infinito
da minha adoração, oh, Santa dolorida.

Vianna.

J. Ferraz

INDIFFERENÇA!

A mim a vida não me dá cuidado!...
eu fui feliz enquanto cá viveste,
mas desde que tu, pobre flor, morreste,
tenho vivido sempre desgraçado!

As bellas Illusões que eu hei sonhado,
todas as esperanças que me deste,
tudo co'a Morte afinal esqueceste,
e eu cá fiquei sósinho, abandonado.

E agora, quando a Lua no nascente,
desponta, com seus raios, condolente,
eu vou a mitigar minha saudade,

á tua lousa fria e descampada...
E a rir-te para mim, creança adorada,
eu julgo vêr-te lá na Immensidade...

Braga, XCV

Tullio da Motta

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 30 de março

Presidencia do sr. Domingos
Ferreira d'Araujo.

Lida, approvada e assignada
acta da sessão anterior, foi
presente um requerimento de
Jesophina Augusta Affonso, da
Assadura, d'esta villa, pedindo
subsídio de lactação para um
seu filho. Concedido.

—Foi lido um officio da com-
missão dos festejos do desco-
brimento da India, convidando
a camara a fazer-se represen-
tar nos mesmos festejos.

Deliberou-se que o assum-
pto ficasse para outra sessão.
Nada mais.

O sr. dr. Durães não com-
pareceu, apesar de, segundo nos
parecer, ter sido chamado por
duas vezes.

Missas de suffragio

Suffragando a alma da sr.^a
D. Alexandrina Augusta de
Souza Gama, presada esposa
que foi do sr. Luiz Vicente Go-
mes Pinheiro, abastado pro-
prietario, da casa da Serra,
freguezia de Prado, resaram-
se na quinta-feira passada, na
capella da Serra e na egreja
matriz d'esta villa, duas missas
pelo eterno descanso d'aquella
bondosa senhora.

Na capella da Misericordia
d'esta villa foram resadas tres
missas na segunda-feira passa-
da, suffragando a alma da sr.^a
D. Ludovina de Vasconcellos
Mourão Passos, estremecida es-
posa que foi do sr. dr. Fran-
cisco Luiz Rodrigues Passos,
distincto clinico d'este municí-
pio.

Ainda o novo partido medico

E' deveras espantoso o pro-
cedimento da nossa camara e
do seu *sabio conselheiro* acerca
da criação de mais um partido
medico n'este concelho.

Para isso trabalhou-se noite
e dia, pedindo aos quarenta
maiores contribuintes que ap-
provassem a deliberação da ca-
mara, e designou-se, para essa
reunião, o dia 22 do mez fin-
do, comparecendo 30 d'aquel-
les contribuintes, desesseis dos
quaes, movidos por promessas
e isenções de *mochila*, votaram
parecer favoravel á criação d'a-
quelle partido.

Em vista d'isto é claro que a
convocação dos maiores contri-
buintes tinha ou tem de repe-
tir-se, pois que dezesseis votos
nunca foi maioria de quarenta
eleitores maiores contribuintes,
como diz a lei.

A camara, porem, que reco-
nhece não ter força bastante
para conseguir aquella maioria,
nem nunca o conseguirá, de que
se havia de lembrar? Tirou copia
da acta que diz respeito á
criação de tal logar e da deli-
beração dos desesseis quarenta
maiores contribuintes que ap-
provaram aquella proposta, e
enviou-as á ex.^{ma} Commissão
Districtal para os fins conveni-
entes, que era approvar ou
regeitar a mesma proposta, a
ver se assim conseguiam a re-
alização dos seus desejos.

A camara, e principalmente
o seu *conselheiro*, sabe muito
bem que a commissão districtal,
quando composta de homens
inamovíveis á *empenhoca*, como
é a que actualmente existe n'este
districto, não póde, em face
da lei, approvar as deliberações
das camaras municipaes, sobre
empréstimos, **criação e au-
gmento de dotação de
empregos** e agravamento de
percentagens de impostos
directos **sem parecer da
maioria dos quarenta
electores maiores contri-
buintes**, domiciliados no con-
celho.

Ora, desesseis votos, como
dizemos, nunca foi maioria de
quarenta, mas sim vinte e um,
pelo menos, e porisso, como
queria a camara e o seu *con-
selheiro* que a ex.^{ma} commissão
districtal approvasse semelhan-
te. tollice, quando a lei é tão cla-
ra a tal respeito, que até diz:
«a convocação dos quarenta
maiores contribuintes repete-se
as vezes necessarias para se
constituir a assemblea, etc. etc?»

Julgará a camara que aquella
illustrada corporação procede
sem ser de harmonia com a
lei e acoberta deliberações mal
fundadas? Está completamente
enganada.

A commissão districtal, afigu-
ra-se-nos, hade resolver, se-
não resolveu já, acertadamen-
te, isto é, votando pela elimi-
nação de tal partido, pois é
certo que elle, nem satisfaz ás
necessidades dos povos nem se
compadece com os rendimentos
do municipio.

Para prova d'isto, basta diz-
er-se que, invocando-se para
a criação de tal partido a im-
mensa distancia que ha entre a
sede d'este concelho e a antiga
villa de Castro Laboreiro, a
mais extensa e populosa fregue-
zia do mesmo, nem se fixou a
sede d'este novo partido n'essa
freguezia, nem se agruparam
com ella as freguezias mais dis-
tantes; antes pelo contrario,
escendeu-se a sua área até esta
villa. Isto com o manifesto fim
de proporcionar ao futuro me-

dico a residencia na sede d'este
concelho, que dista mais de
vinte kilometros de Castro La-
boreiro, por caminhos monta-
nhosos e sem estrada alguma
de rodagem; de sorte que os
mais precisados do partido se-
rão os que tem a pagar mais
pelas visitas.

Por outro lado, o nosso con-
celho, composto de dezoito fregue-
zias, algumas pequenas, tem
já dois partidos medicos, sem
area determinada, um com o
ordenado de 300,000 reis e ou-
tro com o de 400,000, e de so-
bejo elles são, quando queiram
trabalhar como debem.

O nosso rendimento orça-
mental é apenas de 6:000,000
reis, deduzido o de viação, e
estes seis contos são constitui-
dos por a metade com a per-
centagem sobre contribuições
do Estado.

Concelhos ha com a mesma
população que tem só um me-
dico de partido, como Ponte
da Barca e Paredes de Coura,
mas em todo o caso, quando se
queira attender á sua extensão
e justificar a criação do novo
partido pela população de Cas-
tro Laboreiro e sua posição es-
pecial, é evidente que a sede
do mesmo partido deve ser n'a-
quella freguezia, rectificando-se
assim a área já designada, por
modo que se não torne irriso-
rio o inculcado serviço presta-
do áquelles povos e a assisten-
cia medica que se lhe quer dar.

E' isto o que nos parece ser
justo e razoavel e que a ex.^{ma}
commissão districtal tomará na
devida consideração.

Assim o esperamos, para
bem de todos.

Concursos

Estão a concurso os logares
de—secretario da administra-
ção do concelho de Terras de
Bouro, com o ordenado annual
de 180,000 reis; amanuense da
mesma administração, com o
ordenado de 120,000 reis; offi-
cial de diligencias da dita ad-
ministração com o ordenado de
80,000 reis; amanuense da se-
cretaria da camara municipal
de Arronches, com o ordenado
120,000 reis; fiscal do cemite-
rio d'aquella municipio, com o
ordenado 40,800 reis; prime-
iro fiscal volante da camara
municipal de Setubal, com o or-
denado de 250,000 reis; zelador
do mesmo concelho, com o or-
denado de 100,000 reis e me-
tade das multas que lançar;
amanuense da secretaria do go-
verno civil de Portalegre, com
o ordenado de 200,000 reis;
amanuense da secretaria muni-
cipal de Borba, com o ordena-
do de 120,000 reis; aferidor
de pezos e medidas do concelho
da Figueira da' Foz, com reis
100,000.

Casamento

Na quinta feira ultima, ás
seis horas da manhã, teve lo-
gar na egreja matriz d'esta vil-
la, o enlace matrimonial do sr.
dr. Antonio Joaquim Durães,
administrador e conservador
d'este concelho, com a ex.^{ma} sr.^a
D. Emilia de La-Salette de
Barros, galante dama d'esta
villa.

Ao acto assistiram sómente
pessoas das familias dos noivos,
e em seguida partiram estes
para Lisboa, segundo nos in-
formaram, onde contam demo-
rar-se poucos dias, passando
assim a lua de mel.

Muitas felicidades, é o que
lhes desejamos.

Até vêr...

O *orgão official* cá da terra,
no seu ultimo numero apresen-
tou ao publico mais um colla-
borador distincto, cheio de chis-
te, poeta consummado, assignan-
do-se com o pseudonimo de
João de Riba, mas que melhor
teria sido com o de *mal casa-
do*.

A sua prosa, aparvalhada e
tosca, mostra claramente que
foi fabricada no assador do
Candido, com pazadas de lam-
preia e cangrões de cognac, e
a poesia, essa verdadeira *obra
prima*, deve ser considerada pe-
lo *orgão* como uma das suas
melhores publicações.

João de Riba, ou melhor, *mal
casado*, julga-se por nós esque-
cido e abandonado, persuadido
talvez que a sua vida, vida bem
amargurada e triste, é para nós
desconhecida. Que illusão!

Se ella é bem sabida do pu-
blico e dos tribunaes, não o é
menos de nós, que a lamenta-
mos e porisso d'elle nos con-
doemos.

Creia isto, sinceramente, ami-
go *João de Riba*, e lembre-se
que você é o maior dos pecca-
dores, o maior dos monstros,
aquelle de quem se não póde
dizer mais, se a tanto formos
obrigados.

E porque a solemnidade do
dia de hoje representa para
nós muito respeito, entendemos
dever tambem conceder-lhe o
nosso indulto, esperando que o
amigo *João de Riba*, contricto
e arrependido diga:

Perdoai-me, por quem sois,
Se perdão mereço a Deus
Vejo ter sido malvado
Principalmente c'os meus.

O centenário da India

Nas linhas ferreas do Minho
e Douro, por occasião das fe-
tas do centenário, os preços
dos bilhetes de ida a Lisboa, e
volta, serão os seguintes:

Porto (S. Bento) 1.^a classe,
98700; 2.^a, 78030; 3.^a, 48300;
Rio Tinto, 98700, 78050, 48300;
Trofa, 108100, 683000, 48500;
Fam.^o, 108400, 68450, 48600;
Barcellos, 108900, 68750, 48800;
Vianna, 118700, 78250, 58200;
Caminha, 128300, 78600, 58400;
Valença, 128950, 88000, 58700;
Braga, 108950, 68800, 48800;
Penafiel, 108550, 68550, 48650;
Cahide, 108750, 68700, 48750;
V. Meã, 108900, 68750, 48800;
Marco, 118100, 68900, 48900;
Regoa, 128300, 78600, 58400;
Pinhão, 128900, 88000, 58700,
Tua, 128200, 88200, 58800; Bar-
ca d'Alva, 148800, 98150, 68500.

Arcoense.

Entrou no 13.^o anno da sua
publicação, este nosso presado
collega, dos Arcos de Val-de-
Vez.

As nossas felicitações.

Javali

No sitio chamado Veiga de
Varzea, tem sido visto, por
varias vezes, um javali de tama-
nho regular, o qual, perseguido
pelos moradores da freguezia
de Remoães, consta que se re-
fugiou na Galiza.

Madame Sans-Gene

Recebemos a caderneta n.^o
20 d'este excellente romance
militar de Edmond Lepelletier,
cuja edição é da Empreza do
nosso presado collega «O Se-
culo».

Estrada de Paderne

Não são de hoje nem de hon-tem as justificadas queixas por parte dos proprietários confiantes com a estrada municipal de Prado a Paderne.

Muitos houve que reclamaram perante a camara, d'entro do prazo legal, as vedações a que tinham direito, as quaes lhe foram concedidas e até approvadas pela ex.^{ma} Commissão Districtal, mas agora, segundo nos consta, deliberou a camara suspender esses trabalhos, não sabemos porque razão.

Isto, a ser verdade, como não duvidamos acreditar, não tem classificação possível. E' simplesmente vergonhoso.

Por outro lado, vê-se que as obras e construção da mesma estrada tem obedecido ás ordens d'uma cabeça ou cabeças completamente ocas a tal respeito, o que tem dado logar a que o empreiteiro desfaça hoje aquillo que fez hontem.

E, sendo assim, ha de necessariamente acarretar maiores despezas ao municipio, cabendo a culpa sómente ao fiscal nomeado pela camara e encarregado de velar pelo fiel cumprimento do projecto, que é leigo na materia.

Que nos conste, aquelle fiscal ainda até hoje ali não appareceu, mas dizem-nos que se tem feito representar por seu irmão, o sr. Francisco Pires, negociante d'esta villa, actual vereador da camara. Tem graça!

O sr. Francisco Pires poderá ter muito jeito para vender arrateis de bacalhão e quartilhos de petroleo, assim como seu irmão poderá ter muita vocação para a musica, mas a respeito de estradas... devem saber tanto d'isso como nós de lagar de azeite.

A variante ultimamente feita no final d'aquella estrada obedeceu tambem a certas conveniências e, devido a ellas, ficará, talvez, completamente inutilisado, o largo onde costumava realisar-se a feira chamada de cima.

Pelo menos, assim o parece, e muito peor ficaria senão fossem as instrucções dadas ao empreiteiro pelo sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, apreciavel cavalheiro da cidade de Lisboa.

A camara, durante a sua gerencia, tem seguido um caminho verdadeiramente escabroso e cheio de torpeções, devido a sua má administração e pouco ou nenhum saber.

Haja vista a questão que entre ella e o empreiteiro do primeiro lanço existe ha tantos annos, sem que até hoje se presume uma decisão favoravel ao municipio; e porisso, se attendermos ás amudadas questões que já tem havido com o empreiteiro da estrada em construção, não sabemos se com razão se sem ella, é de supôr que aquella estrada fique sendo a vergonha dos nossos actuaes representantes.

Esta é que é a verdade, mas já que assim o querem, assim o tenham: *seja feita a vossa vontade.*

Remedio para a molestia dos castanheiros

Informa o nosso presado collega «Jornal de Santo Thyro»:

No principio do mez de abril faz-se uma cova em volta de cada castanheiro que se quer tratar, deixando descobertas as primeiras raizes.

Passados 15 ou 20 dias de-

pois de abertas estas covas, deita-se nas mesmas 12 a 36 litros de agua, segundo o tamanho da arvore, tendo-se dissolvido n'essa agua sulfato de ferro (caparrosa verde) na proporção de 5 por cento, isto é, 1 kilogramma para cada 20 litros de agua.

A applicação d'este remedio deve ser feita em tempo secco, e deve repetir-se o tratamento de dous em dous annos.

No principio de junho, com a terra que foi cavada, cobrem-se novamente as raizes que tem estado expostas ao ar.

Consta que um agronomo manda juntar alguma cinza ao sulfato de ferro.

O referido remedio tem sido applicado por um agricultor illustrado d'este concelho ha mais de 25 annos, tendo colhido sempre bom resultado; mas, ainda que elle não fosse verdadeiramente efficaz, devia applicar-se, porque nunca pôde fazer mal aos castanheiros, antes pelo contrario faz desenvolve-los, e concorre para que elles tenham uma vegetação luxuriant.

Tambem faz bem a estas arvôres terem uma parte das raizes quasi descobertas, pois onde ellas medram melhor é nas encostas ou junto de socall.

Principio d'incendio

Na madrugada de domingo ultimo manifestou-se incendio na casa de morada do sr. Bernardo Joaquim Lopes, intramuros d'esta villa.

Felizmente, foi logo debellado, não havendo por isso prejuizos de maior a lamentar.

A proposito: ainda não haveria tempo de organizar a companhia de bombeiros voluntarios melgacense, em que tanto se falou?

Não seria melhor, algum dinheiro que para esse fim se juntou, visto que esse importante melhoramento não passou de projecto, fazel-o reverter em favor dos habitantes mais necessitados da freguezia de Castro Laboreiro, principalmente pelos do logar do Tezo, que ficaram reduzidos á miseria, com o incendio que ha pouco tempo ali se deu, como noticiamos n'um dos nossos ultimos numeros?

Não seria justa e até bem accete pelo publico esta applicação?

Ahi fica o nosso alvitre.

Vem de molde

Um sujeito de estatura alta casou com uma mulher pequenissima. Um dia que os dois andavam passeiando, dirige-se ao marido um seu antigo condiscipulo.

—Alberto, apresento-te a minha cara metade, disse aquelle.

—Metade?! Quarta parte se fazes favor!

Será verdade?

Consta-nos que a camara municipal d'este concelho, accedendo ao convite da commissão dos festejos do Centenario da India, resolveu fazer-se ali representar pelo seu actual vereador Julio José Alves, *homem macho por natureza*, e ex-pyrotechnico da freguezia de Chaviães, com a condição de levar consigo meia duzia de *comvas* de primeira qualidade.

Os nossos parabens, por tão acertada deliberação.

Hospedes illustres

Vindos do Porto, onde tem estado ha mezes, chegaram domingo ultimo á sua casa, n'esta villa, os srs. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.^{ma} esposa, acompanhados das ex.^{mas} sr.^{as} D. Palmira Pires Teixeira e D. Apolonia Soares de Resende e de seu tio o sr. Simão José de Resende apreciavel cavalheiro d'aquella cidade.

O sr. José Magalhães achase consideravelmente melhor dos seus incommodos, o que noticiamos com o maior prazer, e porisso o felicitamos.

Tambem vieram do Pará os nossos estimados patricios srs. Manoel José Alves, da freguezia de Rouças, e José da Silva Rodrigues, presado irmão do fallecido Manoel Joaquim da Silva Rodrigues, da freguezia de Christoval.

Que chegassem sem o menor incommodo, são os nossos desejos, e d'aqui lhes enviamos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Afim de passar as festas da Paschoa com sua estimada familia, acha-se entre nós, o menino Alfredo Candido Pinto Alves, intelligente alumno do collegio do Espirito Santo, em Braga.

Foi esperal-o a Monsão, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Gomes d'Abreu, presada esposa do sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Luciuosa

Falleceu ha dias em Monsão o sr. Agostinho Martins de Castro, digno professor official da escola da freguezia de Riba de Mouro, d'aquelle concelho.

Transferencia

A seu pedido, foi transferido para a secção da guarda fiscal na cidade do Porto, o sr. Domingos José de Moraes, muito digno primeiro sargento que aqui se achava em serviço.

Sentimos, deveras, a ausencia do sr. Moraes, visto que era um perfeito homem de bem e se houve por forma sempre correcta, no desempenho das suas funcções.

“O Mirandez.”

Entrou no quinto anno da sua publicação este nosso presado collega de Miranda do Douro.

Enviamos-lhe, porisso, as nossas mais sinceras felicitações.

Apertos

—Então que é isso, amigo Anacleto? Parece que o acho mais abatido, um pouco mais desfigurado!

—E' verdade, amigo Linguarudo. Tenho passado bem mal de saude.

—Sim? E o medico que diz a isso?

—Se quer que lhe diga, por- enquanto ainda o não mandei chamar. Quero ver se escapo de lhe cair nas mãos, porque isto de medicos, como você sabe, é negocio muito arriscado, muito serio.

—Não digo que não, mas isso não é razão bastante. Agora, felizmente, temos onde escolher, e porisso deve concordar que assim não vae nada bem. Resolva-se e mande chamar o *Bacorinho* ou o *Cara*

de Pau, o Vicente ou o Zé Bernardo, e dois que ha em Parada ou mesmo o Zé Villarejo.

—Nada, nada; deixemo-nos d'essas cousas. Vamos a ver no que isto pára. A mim emquanto me lembrar que o morgado do Rosal, por meia duzia de visitas que um curandeiro lhe fez, (note que era um curandeiro e visinho) lhe levou quinze centos de mil reis, nunca mais pôde ver essa gente.

—Safal! Que faria se fosse medico?... Mas isso talvez não seja verdade, amigo Anacleto.

—E' tão verdade como o sol que nos alumia. E se você não quer acreditar em mim, vá á villa e veja o inventario por morte do tal morgado e verá. Verá se lhe mintio.

—Então elle morreu?

—Morreu, não morreu; arrefeceu-lhe o céu da bocca, que-ro dizer—esticou o pernil.

—Que me diz? Pois esse curandeiro atreveu-se a matal-o e depois ainda pediu aos herdeiros quinze centos de mil reis?

—E' verdade, amigo Linguarudo, é verdade. E' das taes cousas que custa a acreditar, mas escusa de duvidar.

E ainda você não sabe d'outra. E' que o tal morgado, emquanto foi vivo, era presentes e mais presentes.

—A' vista d'isso, tem você muita razão. Medicos e curandeiros, *lipra domi dominé.*

—Pois eu amigo Anacleto venho paticipar-lhe que tenho justo e contractado, lá com uma visinha minha, que se diz ter alguma cousa, o meu casamento.

—Que me conta?!

—E' como lhe digo. Estava acostumado de tal forma com a minha fallecida Joanna, que Deus a tenha no bom logar, e fui por ella sempre tão bem tratado, que não posso viver só, e porisso e porque tenho lá umas *obritas* a fazer, desejava que o amigo fizesse o favor de me emprestar *um conto de reis*, sem juro, podendo ser.

—Pois não, amigo Linguarudo? Tudo o que você quizer. Já sabe que o que estiver na minha mão é o mesmo que fosse seu. Não só lh'o empresto sem juro, como até sem documento de qualidade alguma.

—Muitissimo obrigado. Eu não presto para nada. Isto é, lembra-me uma cousa.

—Diga, diga.

—Eu antigamente tambem entendia alguma cousa de leis; quero dizer, era meio letrado, e por isso se o amigo, visto que me faz este favor, precisar de algum conselho ou mesmo de mim para qualquer outro serviço, queira mandar. Já sabe que tenho o maior praser em servir-o.

—Não me despeço, principalmente por causa d'uma questão que tenho d'uma barca e outra d'umas pesqueiras.

—Já sabe que é só mandar

—E' verdade, ó amigo Linguarudo, diga-me uma cousa, já que falamos em leis.

Lá o meu visinho *Generohumano* mandou-me intimar por causa d'umas pedras que mandei deitar no caminho publico. Elle pôde-o fazer?

—Não senhor. Salvo se as pedras são muito grandes e interrompem o transitio.

—Nada, não senhor. São até muito pequenas.

—Que tamanho terão, pouco mais ou menos?

—Eu lhe digo, devem regu-

lar pela circumferencia do fochinho d'um *bacorinho*.

—Essa não está má. Não faça caso.

—Veja lá; olhe que o homem é máusinho e já me ameaçou com tres cordas.

—Isso era o que elle queria agora para a Paschoa.

—Faça favor de me não enganar, porque se tenho de pagar, o melhor é pagar sem custas.

—Já lhe disse que não faça caso. O codigo civil não auctorisa semelhante cousa. Diga-lhe que vá pentear macacos, e que não esta para o aturar.

—Bem. Olhe que se houver alguma novidade, você é quem me hade defender.

—Está dito.

Linguarudo



Façem annos:

Terça-feira—o sr. Aureliano Candido d'Almada.

Quarta-feira—o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

CARTEIRA

Esteve aqui no domingo ultimo, o sr. Vicente de Barros d'Almeida, sympathico empregado commercial da casa Bernardino Leite Faria & C.^{as}, da cidade do Porto.

—Tambem aqui esteve ha dias, o sr. Alfredo Augusto de Souza e Castro, abastado proprietario, da Vallinha, de Ceivães.

—Esteve em Valença, o sr. Jeronymo Fernandes de Barros, acreditado commerciante, d'esta villa.

—Acompanhada de seus estremecidos netinhos, chegou ha dias á casa da Serra, em Prado, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Almeida, presada mãe do nosso particular amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Acha-se na casa do convento, o sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, illustrado cirurgião-mór do exercito.

—Está entre nós, o intelligente academico de medicina, pela Universidade de Santhiago—Hespanha—sr. D. Luiz Anguiano Gomes.

—Esteve aqui no domingo ultimo, o sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, estimavel cavalheiro, da Vallinha, de Ceivães.

—Acompanhada da menina Idalina, partiu hontem para Caminha, a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria.

ANNUNCIOS

CASA

Rosa Pires, moradora que foi na casa e quinta do Pomal, freguezia de Remoães, de este concelho, vende a sua casa de morada, com quintal, sita na rua direita d'esta villa.

Para ver e tratar, com a sua proprietaria, na mesma casa.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Challes a 500 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DE ESTEVES MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.^{mos} srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO

o Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIXÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empieza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE MARCÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahoe d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do

Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 r
Semestre 600 »	Outras publicações con-
Africa (anno) 25000 »	tracto especial
Brazil (") 35000 »	Numero avulso 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada